

# Humanidade

O planeta Terra tem cerca de 4,54 bilhões de anos, ou seja, um terço da idade do universo. A vida ao redor do globo começou há 3,5 bilhões de anos. O homem surgiu na África Ocidental há 2,5 milhões de anos atrás, no período chamado Plioceno. De lá para cá a humanidade evoluiu inventando a roda, os barcos, as armas e as construções. A tecnologia passou a fazer parte da vida terrestre com carros, aviões, navios, computadores e celulares. O homem inclusive voou para a Lua e passou a buscar respostas sobre a questão, se há vida inteligente em outros planetas.

Alguns séculos atrás, a maioria das pessoas viviam em cidades do interior, trabalhavam essencialmente no campo e aproveitavam a vida de uma maneira diferente, as coisas eram mais simples, a vida era mais calma. Além disso, elas viviam menos tempo, a medicina não era tão avançada, e muitas vezes as pessoas morriam por complicações simples de serem curadas.

No século XX as coisas mudaram. Depois da revolução industrial, as pessoas passaram a depender de máquinas para a realização de diversos tipos de trabalho. A vida no campo foi deixada de lado e a humanidade passou a se concentrar principalmente nas grandes cidades. Os carros, com suas ruas e avenidas, passaram a fazer parte do cenário, transformando os grandes centros urbanos, na casa de milhões de pessoas.

A medicina avançou. Por meio da tecnologia, foram inventados remédios para combater a maioria das doenças, o que possibilitou à humanidade viver por mais tempo. Atualmente é fácil conhecer pessoas mais velhas, chegando inclusive aos cem anos de idade. O DNA foi destrinchado, pesquisadores passaram a conhecer os mecanismos que fazem com que a vida seja como ela é. Os animais foram clonados, as pessoas puderam, através de exames, descobrir de onde vieram seus antepassados. Receitas para viver bem e por muito tempo foram criadas, permitindo à população aprimorar seu estilo de vida e viver por muito mais tempo.

Foi uma evolução e tanto, mas não foi fácil. A humanidade experimentou durante milênios, as mais diversas guerras. Milhões de pessoas foram mortas, muitas vezes por causa de coisas sem sentido, como por território, riquezas naturais e para defender o seu Deus, o ser superior que acreditavam. Etnias inteiras foram perdidas no passar do tempo. Genocídios foram feitos, nações ficaram imersas no fanatismo e na falta de liberdade. O mundo era e é um caos, há muitas coisas erradas com ele, muitas vezes parece que ele terá um fim, devido a violência dos seus habitantes, mas o que acontece, é que após eventos trevosos, a esperança avança, fazendo com que a fênix, que é a humanidade, ressurgja das cinzas.

A cultura da humanidade passou a ser passada adiante através de livros. Os estudos e pesquisas feitos puderam fazer com que o homem evoluísse. Com o

conhecimento, houve a possibilidade de se criar oportunidades para a sociedade se desenvolver. Os gênios foram exaltados e a vida passou a ser diferente. A arte, que se modificou durante os séculos, é apreciada de diversas maneiras, mas continua trazendo à vida uma beleza que faz com que todas as dificuldades, que a humanidade passa, sejam supérfluas.

A vida na Terra é linda. A beleza do céu, das estrelas, das constelações, do sol, do mar, das montanhas, dos animais, do vento que bate no rosto, do sorriso que cativa, da chuva que cai, enfim, todas estas belezas tornam a vida um milagre. Há de se conhecer a exuberância da vida, observando apenas uma flor. Ou olhar para as estrelas em busca de algo maior, que pode ser Deus, ou algo parecido, o Universo. Aproveitamos os momentos que passamos com quem a gente ama, como a mulher, os filhos, os pais e os amigos.

O fato é que as sete bilhões de pessoas que experimentam a vida neste planeta, buscam ter momentos de felicidade, seja no sorriso da pessoa amada, na água que cai em suas costas em uma cachoeira, na música que um cantor coloca todo seu coração em movimento, e no abraço de um amigo. A vida é bela de diferentes formas, as pessoas buscam realizar seus sonhos através do trabalho duro e do suor. Com muito afincado, elas conseguem se moldar em pessoas melhores. Todos têm esperança de que um dia, poderão olhar para trás e dizer que viveram da melhor forma possível

Claro, ainda existem guerras, preconceitos, dificuldades, há pessoas passando fome, doentes, e que vivem a metade do tempo que pessoas de regiões mais avançadas. Há muito ainda que evoluir. Mas o fato é que a humanidade aos poucos vai se desenvolvendo, o bem passou a ser algo de valor, a ser exaltado. As pessoas passaram a ter mais empatia, a ver o outro como um amigo, e não um inimigo. Com pequenos passos, a humanidade passou a ser mais evoluída, mais respeitável.

A sociedade está imersa na alta tecnologia. Uma tela de computador, com suas luzes e cores, passou a fazer parte da vida da maioria das pessoas. No entanto, certos indivíduos passaram a questionar o uso excessivo destes equipamentos, e procuraram se afastar de aparelhos tecnológicos, e a emergir na natureza, buscando uma relação, um vínculo maior com ela. Como tudo, as máquinas tem seu lado positivo e negativo. Talvez com o tempo iremos utilizá-las de uma forma mais consciente, e a humanidade dará mais um passo em direção ao seu desenvolvimento.

Há esperança de que o futuro seja melhor, que as pessoas possam viver com mais felicidade e prazer. Espera-se que as máquinas farão o trabalho pesado do homem e este poderá ter mais tempo para curtir a vida com sua família, e vendo a beleza das artes, das plantas e dos animais, de forma a apreciar cada vez mais a vida. Dessa forma, em alguns anos poderemos inclusive viver por mais tempo. Espera-se que a medicina, com suas pesquisas e estudos, possa transformar o modo como

vivemos. Pois então, a esperança de dias melhores estará presente em todo o globo.

Para que a humanidade realmente evolua, é preciso que as guerras étnicas, o preconceito racial, e a desvalorização da consciência humana acabem. O mundo caminha para isso, apesar de todas as guerras nefastas que assolaram a humanidade nos últimos tempos. A mudança vem ocorrendo devido ao fato de que a globalização fez com que os países abrigassem pessoas das mais diversas regiões do planeta. Elas tiveram que se conformar com o novo vizinho. Hoje em dia, é difícil um país não ser multicultural. Estão todos juntos nas grandes metrópoles.

No interior, as pessoas puderam se conectar com os grandes centros urbanos através da internet. Logo, elas também entraram em contato com outras culturas, possibilitando também um avanço nas relações interpessoais, nas regiões mais afastadas do planeta. No entanto, estas cidades pequenas continuaram com suas vidas mais calmas, contemplativas. Os homens destas terras puderam aliar os avanços da tecnologia com a vida pacata do campo, com sua natureza exuberante e seu contato com os mais diversos animais.

É o caso da cidade de Madalena, no interior de Minas Gerais, no Brasil. Um local com cerca de 15 mil habitantes, rodeada por fazendas e sítios, que continua com a vida tranquila e pacata dos velhos tempos. A cidade possui casas e casarões no estilo antigo, preservando as belezas de uma época que passou. No centro da cidade há uma rede de comércio, envolta a uma praça e com uma igreja no meio. Nos fins de semana, diversos casais passeiam pela praça, curtindo aquela sensação de paz e sossego, que só uma cidade do interior pode oferecer.

No domingo, as pessoas da cidade se reúnem na igreja para ouvir o discurso do padre. Além de entrar em contato com Deus, é uma boa oportunidade de confraternizar, colocar o assunto em dia, rever os amigos. Na tarde do domingo, é possível ver as beatas, velhas senhoras que ficam na janela de suas casas, observando o movimento das ruas da cidade. O pôr do sol é lindo, e as estrelas da noite mais ainda, pois, diferente da cidade grande, que com suas luzes ofuscam as estrelas, no interior elas são vistas como realmente são, um presente do universo.

O tempo passa mais devagar nestas cidades. Elas não são movimentadas como as metrópoles. A vida é mais extensa, pelo menos é assim que as pessoas que moram nestes lugares sentem. Muita gente dos grandes centros urbanos buscam uma vida melhor e mais tranquila nas cidades do interior do Brasil. Claro, elas não oferecem muitas comodidades das cidades grandes, em compensação, as belezas naturais e a calma das pessoas, que tem uma vida com menos estresse, compensam qualquer falta de facilidades da vida cotidiana.

As fazendas em torno da cidade de Madalena oferecem plantações, animais, produzindo alimentos como leite, ave, porcos e bois. São grandes extensões de terras, cada uma com uma utilidade diferente. Elas são a base econômica da

cidade, gerando empregos para a maioria da população. Algumas pessoas destas fazendas vivem como antigamente, elas vão para a cidade de cavalo, de charrete. O barulho dos animais entrando na cidade, no início da manhã, traz uma tranquilidade e tanto, para as pessoas que moram nos casarões.

Alguns sítios e fazendas não possuem luz elétrica. Durante a noite, lampiões são acesos, e as pessoas ficam na varanda, pensando na vida, no seu trabalho, em seus amores. Elas olham para as estrelas e veem como a vida é bonita. A calma deste cenário é tanta que alguns dormem em suas cadeiras ao observar o firmamento. Não há necessidade de ter pressa. A vida tem seu tempo certo. Talvez estas pessoas morem em um paraíso e não sabem. Muitas ainda invejam a grande cidade. No entanto, não há nada melhor do que ter uma vida tranquila, longe da poluição dos carros e da vida agitada dos grandes centros urbanos.

Todos se conhecem, sabem quem são, perguntam se é filho de tal pessoa. É uma vida em sociedade, todos são amigos e esperam o melhor para o outro. A vida passa por seus olhos de uma maneira singular, bonita e reflexiva. Uma cidade do interior é um lugar de contentamento, de união. São pessoas que buscam nos relacionamentos uma vida mais agradável. A ternura e o amor florescem em ambientes como esse.

Madalena também é uma região de várias cachoeiras. Nos fins de semana, as pessoas se encontram nesses lugares e compartilham a beleza da natureza exuberante e amigável da região. Nas datas especiais, principalmente nos feriados religiosos, a praça central da cidade se transforma em um centro de diversão, com toda a cidade reunida, curtindo várias tradições, passadas de geração em geração. Muitos casais que se encontram nestas festas, constituíram as famílias tradicionais da cidade de Madalena. O lugar é especial, seu povo é feliz e alegre. Eles aproveitam a vida no campo com todas as suas belezas e delícias. Talvez no futuro a humanidade perceba que as grandes cidades não oferecem uma vida melhor, e busquem voltar para o interior.

#### A vida de Marcos

Marcos Antonio dos Santos morou em uma fazenda durante dezoito anos. Ele viveu com seus pais, que cuidavam da propriedade. Era chamada na cidade de Fazenda dos Santos. Eles possuíam porcos, cavalos, bois e uma plantação de milho. Seu tamanho era de 40 alqueires. Marcos passou uma grande parte de sua vida ajudando os seus familiares na fazenda, aprendeu como uma vida no campo deve ser. Ele adorava aquele lugar. Se sentia em paz consigo mesmo.

Aos 18 anos, Marcos foi para a cidade de Belo Horizonte estudar. Ele fez agronomia, que poderia ajudá-lo nos trabalhos da fazenda. Estudou com afinco durante quatro longos anos. Aprendeu bastante sobre como cuidar da terra, dos animais. Marcos queria utilizar o que aprendera na fazenda, e quem sabe assim

aumentar a produtividade e o lucro de seu trabalho, trazendo uma maior bonança para a sua família.

Marcos voltou para a fazenda após seu curso de agronomia pronto para ajudar seus familiares. Durante um bom tempo ensinou seu pai algumas técnicas que poderiam ajudar no trabalho. No início, seu pai apresentou alguma resistência ao que Marcos falava, mas no final viu que seu filho estava certo e passou a aplicar os seus ensinamentos. Foram tempos bons, Marcos estava feliz de voltar a trabalhar naquelas terras.

Durante o dia Marcos ficava na fazenda. A noite ele ia nos bares do centro da cidade e se encontrava com amigos para jogarem sinuca e ouvir música. Foi quando conheceu Taís, uma garota nova na cidade, que se mudou para Madalena junto com seus pais, procurando uma maior tranquilidade e paz nas suas vidas. Foi uma noite e tanto. Taís olhava para Marcos de um jeito cândido, sorrindo. Marcos também não conseguia tirar o olho daquela garota. Em determinado momento, ele decidiu ir até ela e conversar.

Taís era formada em Jornalismo. Ela estudou em Belo Horizonte, em uma faculdade pública. Gostava de escrever e, mesmo estando no interior, conseguia trabalhar utilizando a internet. Desta maneira, ela se conectava com seus clientes, e produziu vários artigos de diferentes assuntos, como economia, cultura, esportes, entre outros. Como hobby, ela gostava de escrever poemas. Marcos ficou interessado e Taís contou um poema para ele. O rapaz escutou as palavras de Taís sobre o amor, a vida e a morte. Ele ficou encantado com aquela garota tão inteligente e emotiva. Os dois pareciam ser almas gêmeas.

Eles em pouco tempo formaram um casal. O seu amor era grande, eles gostavam mesmo um do outro. Parecia que iam ficar juntos para sempre. Taís apreciava ir até a fazenda da família de Marcos. Eles passavam horas conversando na varanda do casarão, observando as estrelas à noite. Marcos estava feliz, trabalhava com o que gostava, e tinha uma linda mulher em seus braços. Ele fazia planos de os dois se unirem em matrimônio. Queriam formar uma família, ter filhos. A vida parecia estar no caminho certo para os dois.

No entanto, a felicidade pode durar pouco. A vida às vezes não é fácil, podem acontecer acidentes e transformar o que era amor, em algo sinistro e tenebroso. A felicidade do casal iria ter um fim trágico. Marcos não sabia, mas aquela felicidade era momentânea. A ilusão um dia ia acabar. Ninguém tinha ideia disso, a família dos Santos estava cada vez mais feliz. As coisas estavam dando certo, a fazenda havia aumentado a sua produtividade, eles ganhavam mais dinheiro, e investiam em seu conforto, fazendo reformas no casarão e comprando móveis, entre outros objetos.

Taís passou um final de semana na fazenda. Ela curtiu momentos de alegria com Marcos, cavalgando, curtindo a vida e o pôr do sol. Parecia mais um fim de semana feliz para o casal. Em alguns meses eles iriam se casar. Era hora de juntos